

SÍNTESE INE@ COVID-19

11. maio. 2020

O INE disponibiliza de forma sintética o 6.º reporte semanal de alguns dos resultados estatísticos mais relevantes divulgados nos últimos dias para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre as estatísticas do Emprego (1.º trimestre), publicadas a 6 de maio, os índices de volume de negócios e emprego na indústria (março 2020) e as estatísticas do Comércio Internacional (março 2020), ambas publicadas a 8 de maio.

Apresenta alguns Indicadores de contexto para análise de impacto da Pandemia, sobre os dados da DGS relativos a infetados e óbitos, integrando território e demografia, tomando como unidade de referência o município e os dados disponíveis em 6 de maio (mais 2 semanas que no destaque anterior sobre o mesmo tema).

É ainda apresentada a análise sintética dos resultados da quarta semana do “Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19”, realizado em colaboração com o Banco de Portugal.

Para maior detalhe consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

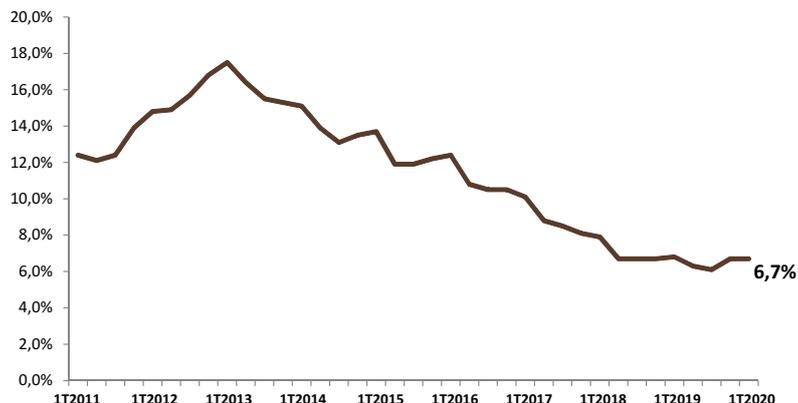
A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2020 situou-se em 6,7%



A taxa de emprego (população com 15 e mais anos) situou-se em 54,7%, diminuindo 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A população empregada (4 865,9 mil pessoas) diminuiu 0,9% (41,7 mil) em relação ao último trimestre de 2019.

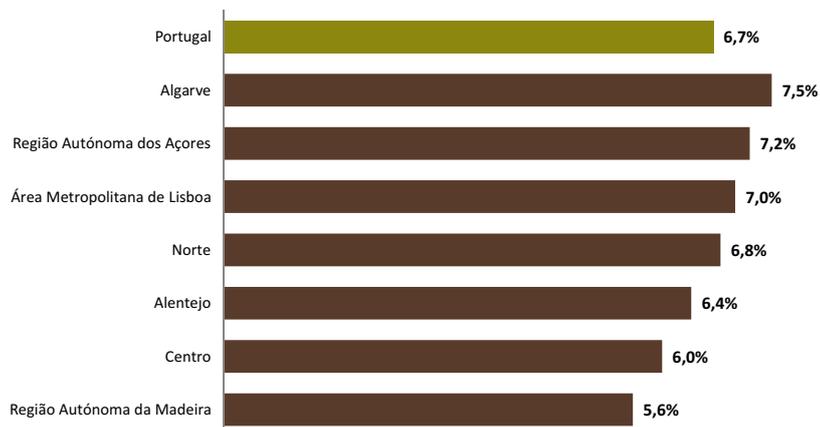
Taxa de desemprego



A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2020 situou-se em 6,7%, tendo-se mantido inalterada em relação ao 4.º trimestre de 2019.

A população desempregada (348,1 mil pessoas) diminuiu 1,2% (4,3 mil) em relação ao trimestre anterior.

Taxa de desemprego por região NUTS II 1.º trimestre 2020



No 1.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Algarve, Região Autónoma dos Açores, Área Metropolitana de Lisboa e Norte.

População com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência

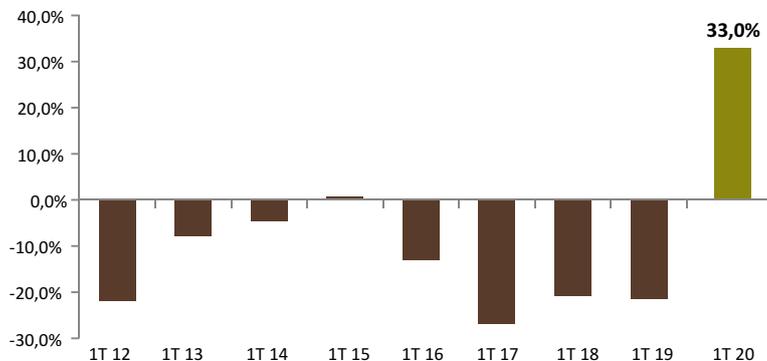
A população empregada ausente do trabalho ascendeu a 452,1 mil pessoas (9,3% da população empregada), tendo aumentado 33,0% (112,2 mil) em relação ao trimestre anterior. Desde o início da série em 2011, nunca se tinham atingido tais variações em valor absoluto num 1.º trimestre.



Este aumento deveu-se essencialmente a:

- Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui a suspensão temporária do contrato e o *layoff*), indicada por 68,3 mil trabalhadores.
- Outras razões, indicada por 48,7 mil trabalhadores, onde se inclui ausências por precisarem de tomar conta dos filhos, em virtude das escolas terem fechado, ou por precisarem de tomar conta de pessoas dependentes (não tendo recorrido a férias para cumprirem estas obrigações), ou por estarem em isolamento profilático/quarentena.

Taxa de variação trimestral no 1.º trimestre da população empregada ausente na semana de referência



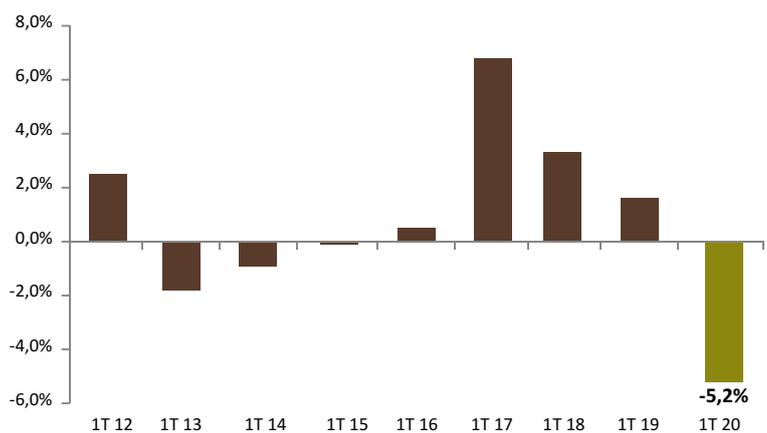
Horas efetivamente trabalhadas

No 1.º trimestre de 2020, foram efetivamente trabalhadas, em média, menos 1,5 horas por semana do que no trimestre anterior.

A redução do número médio e do volume de horas efetivamente trabalhadas pode ser explicada pelo aumento da população empregada ausente do trabalho na semana de referência e cujas horas trabalhadas (zero) foram contabilizadas nestes indicadores, assim como pela redução da jornada de trabalho que pode ter ocorrido em algumas empresas.

O conjunto de empregados que efetivamente trabalharam na semana de referência do inquérito (4 413,7 mil) diminuiu 154,1 mil (3,4%) face ao trimestre anterior e 170,3 mil (3,7%) face ao homólogo.

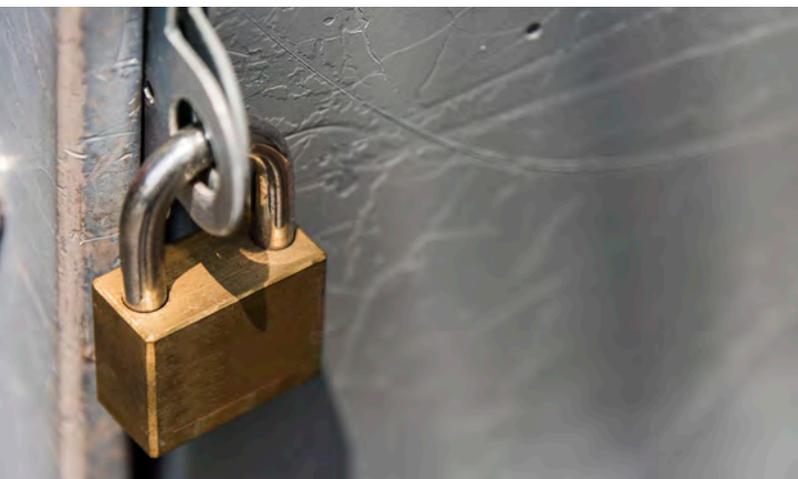
Taxa de variação trimestral no 1.º trimestre do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana



Características da população inativa

O aumento trimestral da população inativa no primeiro trimestre de 2020 foi de 65,5 mil pessoas – o aumento mais elevado da série iniciada em 2011 num 1.º trimestre.

Condicionando a análise à população inativa com 15 e mais anos que deixou de trabalhar em 2020 (50,8 mil pessoas), verifica-se que 39,1% da mesma indicou ter deixado de trabalhar por outra razão que não as demais apresentadas. Em “Outra razão” incluem-se a rescisão por mútuo acordo, o *layoff* e o fim de negócio próprio.



População inativa com 15 e mais anos que deixou o emprego em 2020

| Portugal (1.º Trimestre de 2020) | Valor Trimestral (Milhares de pessoas) | Estrutura (%) |
|---|---|------------------|
| Total | 50,8 | 100,0% |
| Despedimento individual/coletivo | 7,6 | 14,9% |
| Trabalho de duração limitada | 12,2 | 24,0% |
| Outra razão (p. ex: rescisão por mútuo acordo, <i>layoff</i> , fim de negócio próprio) | 19,9 | 39,1% |
| Outras razões que não as acima listadas | 11,2 | 22,0% |

As medidas de contenção da pandemia COVID-19 determinaram o encerramento permanente ou temporário de muitas empresas, o que pode ter contribuído para a diminuição da população empregada no 1.º trimestre de 2020.

Também a razão de aguardar pela reintegração no emprego anterior foi motivo para o aumento da população inativa (dos 15 aos 74 anos) que não procurou trabalho, mais 13,5 mil pessoas (89,7%) do que no trimestre anterior.

De igual modo, outras pessoas não terão feito uma procura ativa de trabalho devido às restrições à movimentação, associadas ao estado de emergência e ao dever de confinamento, que abrangeu pessoas anteriormente classificadas quer como empregadas, quer como desempregadas.

Mais informação em:

[Estatísticas do Emprego, 1.º trimestre de 2020](#)
(6 de maio de 2020)

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

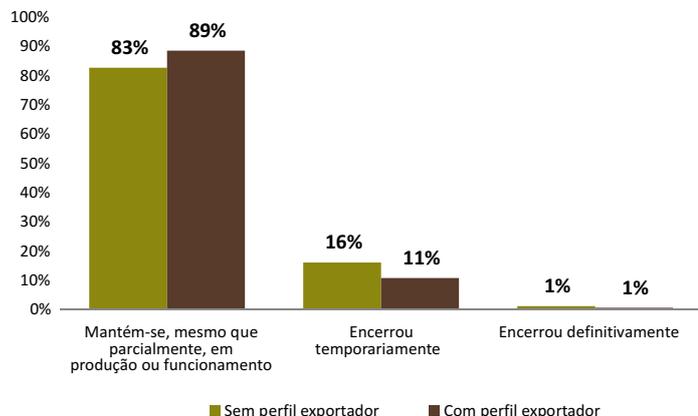
O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE), com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. O inquérito é necessariamente curto para não sobrecarregar as empresas e procura capturar os impactos ao nível da manutenção de atividade, volume de negócios, pessoas ao serviço, medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia, liquidez, acesso a crédito e preços.

As empresas que responderam na 4.ª semana de inquirição (de 27 de abril a 1 de maio de 2020) reportaram que:

- 84% mantinham-se em atividade, mesmo que parcialmente.
- 15% encontravam-se temporariamente encerradas.
- 1% tinham encerrado definitivamente.



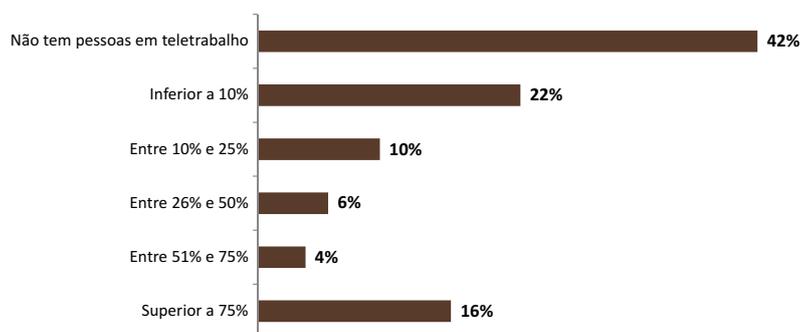
Situação das empresas, em % do total de empresas



A percentagem de empresas com perfil exportador que se mantinha em funcionamento situava-se em 89% (83% no caso das empresas não exportadoras).

58% das empresas assinalaram que o principal fator para a redução do pessoal ao serviço foi o recurso ao *layoff* simplificado.

Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho Total das empresas respondentes

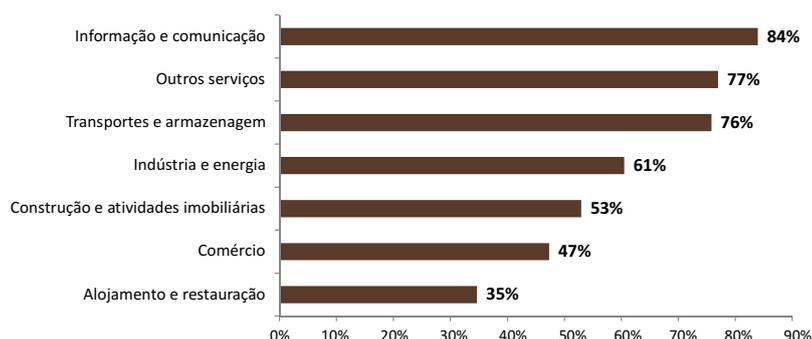


58% das empresas tinham pessoas em teletrabalho, sendo que 16% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho.

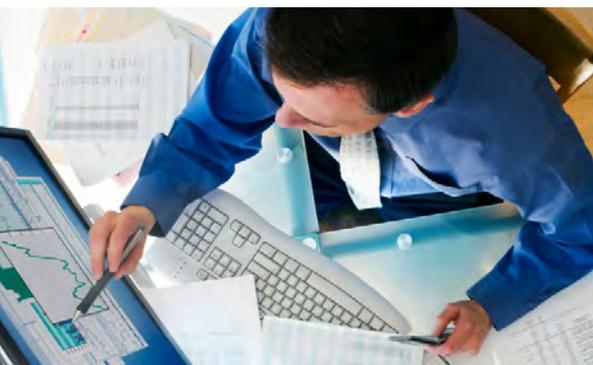
A percentagem de empresas com perfil exportador com pessoal ao serviço em teletrabalho foi superior à das restantes empresas (72% face a 53%, respetivamente).

A percentagem de empresas com pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 30% (registada nas micro empresas) e 93% (registada nas grandes).

Empresas com pessoal em teletrabalho



Nos setores do **Alojamento e restauração** e do **Comércio**, mais de metade das empresas reportaram não ter pessoas em teletrabalho, o mesmo acontecendo com as que apresentaram reduções superiores a 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar.



16% das empresas já beneficiaram da suspensão de obrigações fiscais e contributivas e 13% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes.

PRINCIPAIS RESULTADOS NA SEMANA DE 27 DE ABRIL A 1 DE MAIO DE 2020

Total das Empresas Respondentes e Setor de Actividade



SITUAÇÃO DAS EMPRESAS

84%

das empresas em funcionamento

- ▶ 41% no Alojamento e restauração
- ▶ 92% na Construção e Atividades imobiliárias



IMPACTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

27%

das empresas referiu uma redução

- ▶ 98% no Alojamento e restauração
- ▶ 71% na Construção e Atividades imobiliárias



IMPACTO DO PESSOAL AO SERVIÇO

57%

das empresas referiu uma redução

- ▶ 85% no Alojamento e restauração
- ▶ 41% na Construção e Atividades imobiliárias



LAYOFF SIMPLIFICADO

59%

das empresas considerou como relevante ou muito relevante para a redução das pessoas ao serviço

- ▶ 94% no Alojamento e restauração
- ▶ 43% na Construção e Atividades imobiliárias



TELETRABALHO

58%

das empresas recorreu ao teletrabalho

- ▶ 84% na Informação e comunicação
- ▶ 35% no Alojamento e restauração



RECURSO ÀS MEDIDAS APRESENTADAS PELO GOVERNO

36%

das empresas já beneficiou ou planeia beneficiar da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes

- ▶ 51% no Alojamento e restauração
- ▶ 23% na Informação e comunicação

41%

das empresas já beneficiou ou planeia beneficiar do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado

- ▶ 59% no Alojamento e restauração
- ▶ 32% na Informação e comunicação

47%

das empresas já beneficiou ou planeia beneficiar da suspensão de pagamentos de pagamento de obrigações fiscais e contributivas

- ▶ 69% no Alojamento e restauração
- ▶ 42% na Indústria e Energia



EMPRESAS COM PERFIL DE EXPORTADOR

89%

estava em funcionamento

80%

referiu uma redução no volume de negócios

60%

referiu uma redução no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

53%

referiu o *layoff* simplificado como a situação mais relevante para a redução no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

72%

recorreu ao teletrabalho

40%

já beneficiou ou planeia beneficiar da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes

47%

já beneficiou ou planeia beneficiar do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado

44%

já beneficiou ou planeia beneficiar da suspensão do pagamento de obrigações legais e contributivas



EMPRESAS SEM PERFIL DE EXPORTADOR

83%

estava em funcionamento

79%

referiu uma redução no volume de negócios

56%

referiu uma redução no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

61%

referiu o *layoff* simplificado como a situação mais relevante para a redução no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

53%

recorreu ao teletrabalho

34%

já beneficiou ou planeia beneficiar da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes

38%

já beneficiou ou planeia beneficiar do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado

40%

já beneficiou ou planeia beneficiar da suspensão do pagamento de obrigações legais e contributivas

Mais informação em:

[Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19, semana de 27 de abril a 1 de maio,](#)

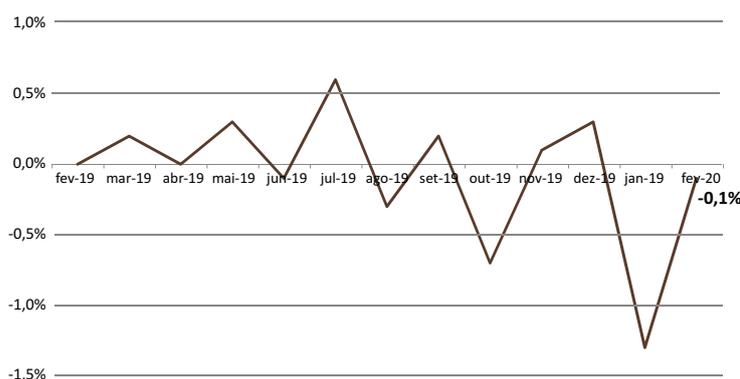
(05 de maio de 2020)

O Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 8,7%

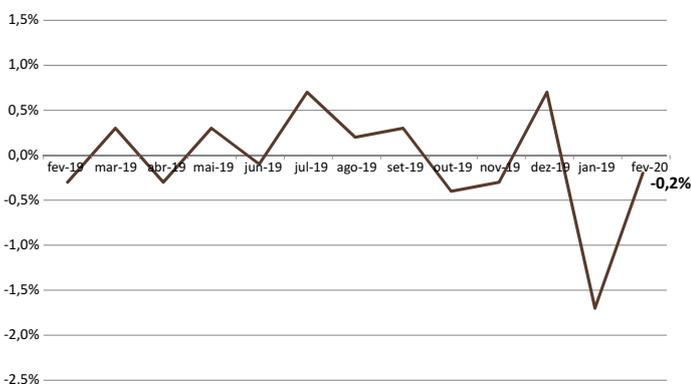
O Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 8,7% em termos homólogos no mês de março (-2,7% no mês anterior). Também se verificaram variações negativas (-5,0%) no mercado nacional e no mercado externo (-13,7%).

Os Índices de Emprego e de Horas Trabalhadas diminuíram em termos homólogos em -1,0% e -4,5% em março, respetivamente. O Índice de Remunerações aumentou 2,9%.

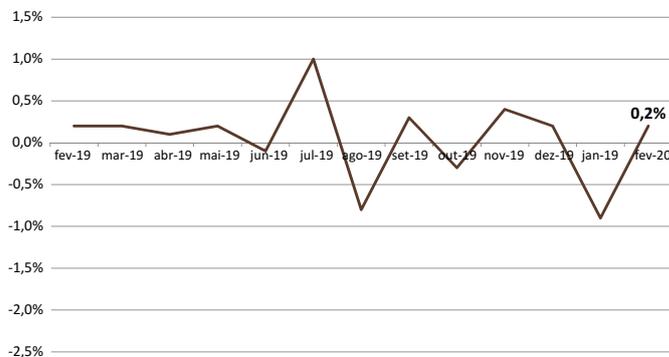
Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas) - Total



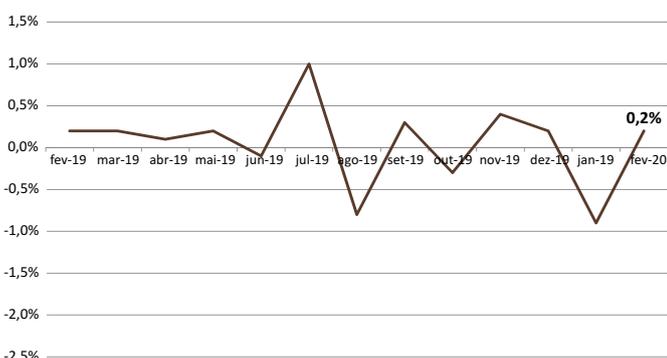
Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Bens de Consumo



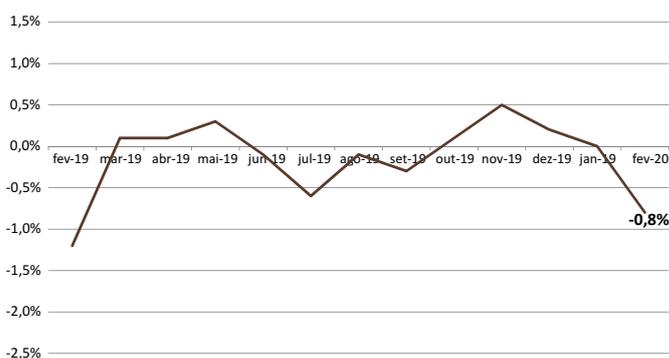
Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Bens Intermédios



Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Bens de Investimento



Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Energia



Mais informação em:

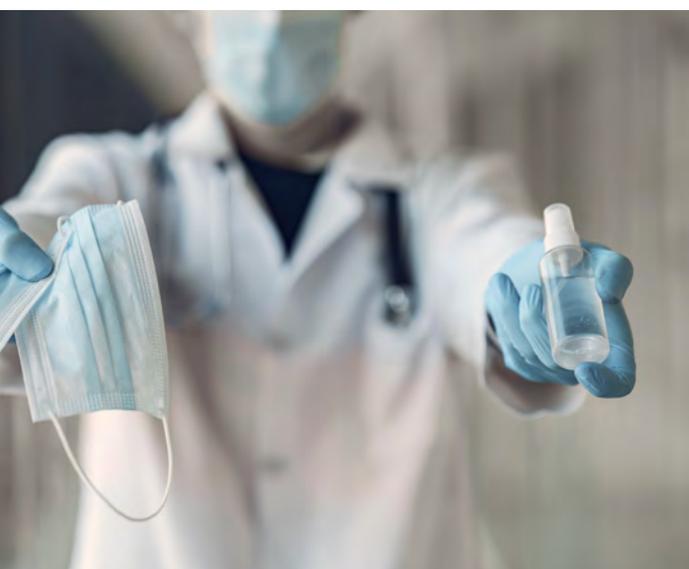
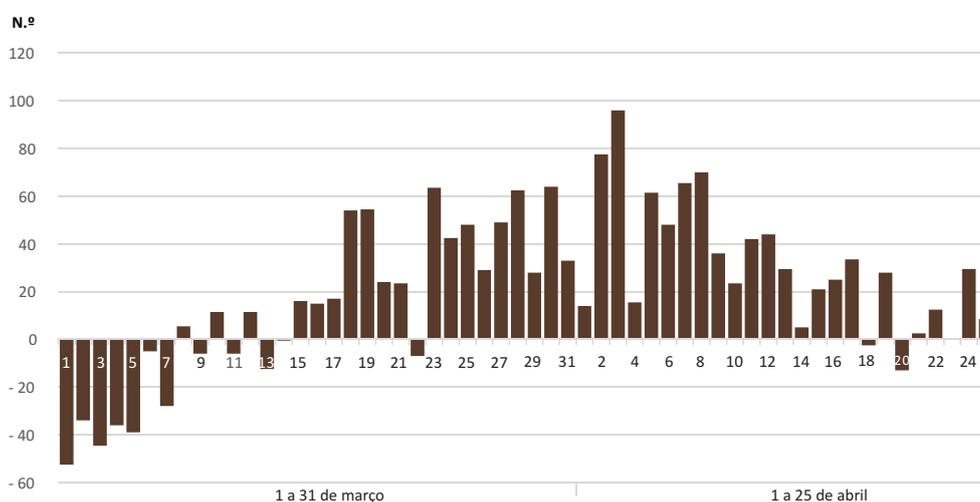
[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria](#)
(8 maio 2020)

Número de óbitos entre 1 de março e 26 de abril de 2020 superior ao registado no mesmo período em 2019 e 2018

O número total preliminar de óbitos ocorridos entre 1 de março e 26 de abril de 2020 é superior em 1 667 relativamente ao número dos registados em igual período de 2019 e superior em 580 casos relativamente ao mesmo período de 2018. A variação positiva relativamente a 2019 resulta sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 1 597).

O total de óbitos ultrapassou o verificado em 2019 a 20 de março e o verificado em 2018 a 30 de março (segundo os últimos dados recolhidos a 5 de maio). A comparação entre os óbitos ocorridos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia entre 2 de março e 26 de abril, indicia uma alteração de padrão em meados do mês de março (o primeiro óbito atribuído ao COVID-19 foi registado a 16 de março).

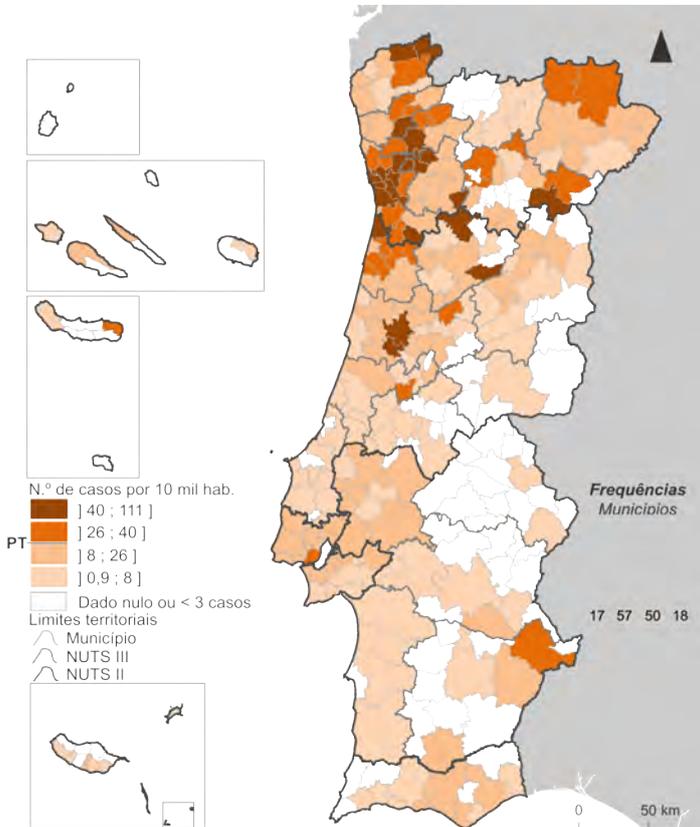
Diferença entre os óbitos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019 por dia



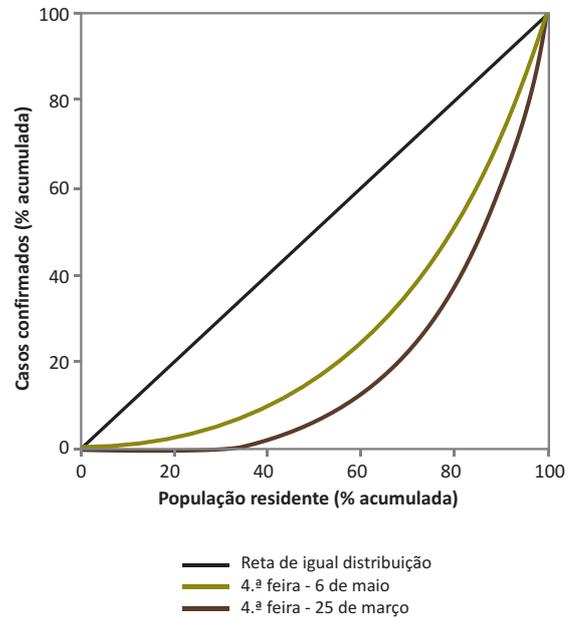
51 municípios com número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes acima do valor nacional

A 6 de maio de 2020, em Portugal, por cada 10 mil habitantes existiam 26,0 casos confirmados de COVID-19, o que representa um aumento de 20% em relação ao dia 22 de abril (entre 22 e 7 de abril, o aumento foi 70%). O número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes foi acima do valor nacional em 51 municípios. Na região Norte, 36 municípios registaram um valor acima do país, destacando-se o conjunto de municípios contíguos da Área Metropolitana do Porto com mais de 40 casos confirmados por 10 mil habitantes: Valongo, Matosinhos, Maia, Gondomar, Porto, Santo Tirso e Vila Nova de Gaia. Apesar desta diferenciação, o coeficiente de localização, estimado para os dias 25 de março e 6 de maio, sugere uma disseminação espacial progressiva no conjunto do país.

Número de casos confirmados COVID-19 por 10 mil habitantes até 6 de maio 2020, por município



Concentração territorial de casos confirmados COVID-19 até 25 de março e até 6 de maio face à população residente, com base na distribuição por município - Curva de Localização



Coeficiente de localização

| | |
|----------------------|------|
| 4.ª feira - 6 maio | 35,9 |
| 4.ª feira - 25 março | 47,7 |

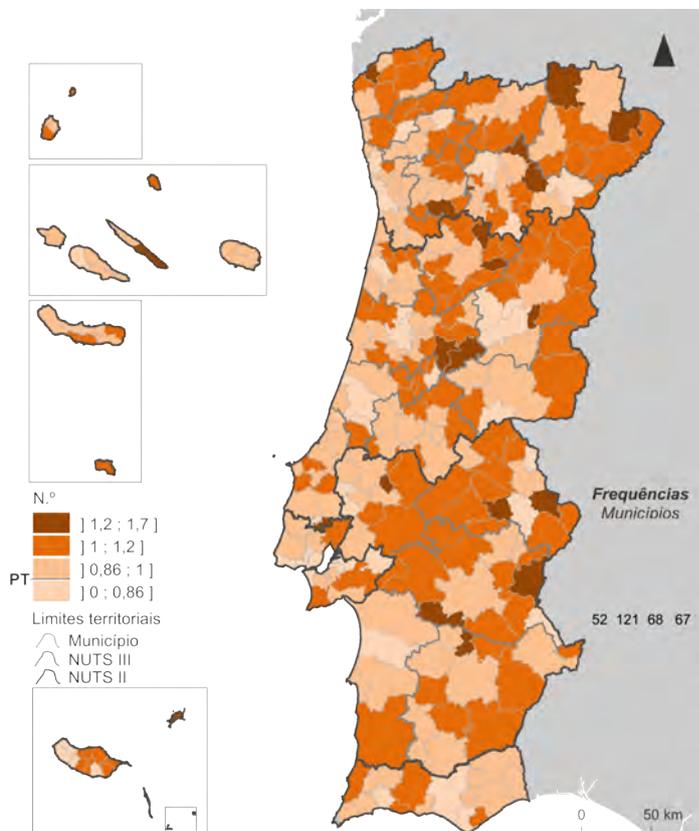


Impacto socioeconómico

Área Metropolitana de Lisboa e Algarve com maiores reduções do valor de compras por habitante em março 2020, face ao período homólogo

Em março de 2020, verificava-se, em Portugal, uma diminuição de cerca de -14,4% no valor de compras por habitante face ao mesmo mês do ano anterior e ao nível regional esta diminuição foi superior ao valor nacional na Área Metropolitana de Lisboa (-19,6%) e na região do Algarve (-14,5%). Em mais de metade dos municípios portugueses (158 num total de 308), o valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático foi igual ou inferior ao valor homólogo. Deste conjunto, destacam-se 43 municípios, localizados maioritariamente nas áreas metropolitana de Lisboa (8 num total de 18) e do Porto (5 em 17), por registarem um rácio inferior ao verificado no país.

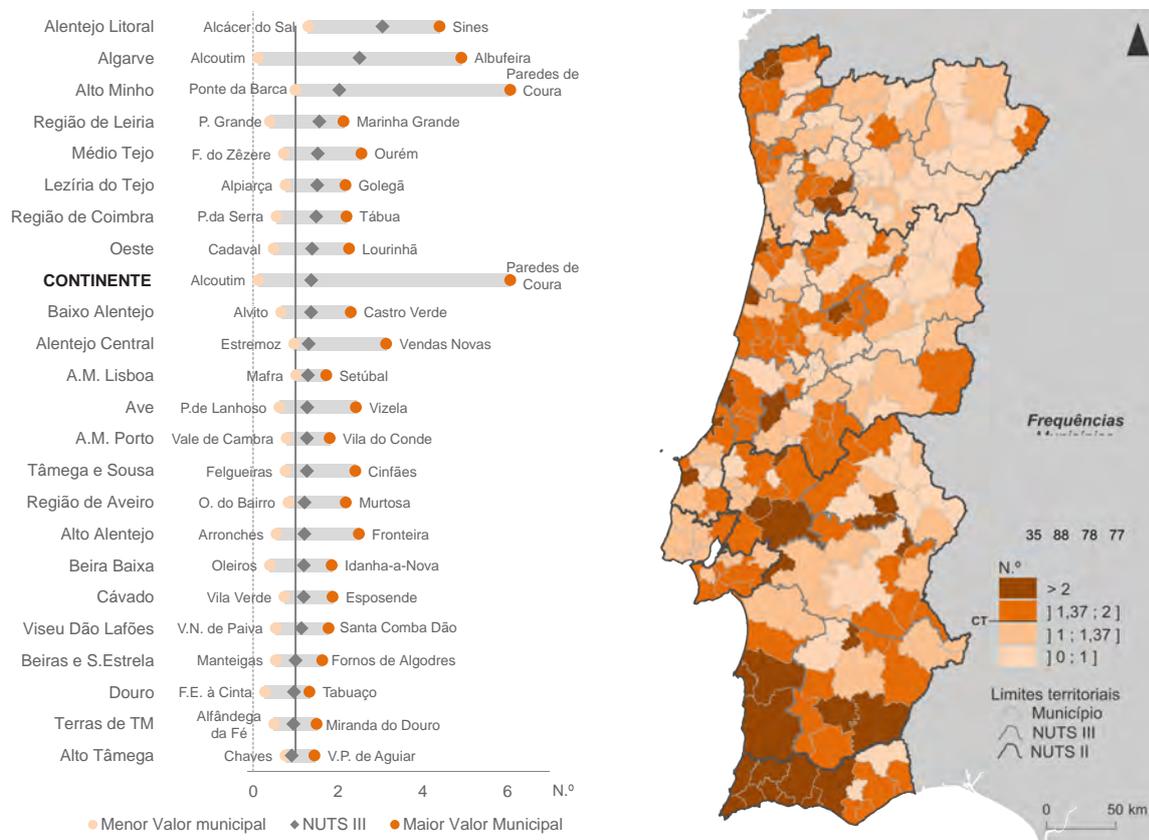
Valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático em março de 2020 face ao período homólogo



Algarve com maior aumento de desempregados inscritos nos centros de emprego por mil habitantes em março 2020, face ao período homólogo

Em março de 2020, verificou-se para o Continente e para as respetivas cinco regiões NUTS II, um aumento do número de desempregados por mil habitantes em idade ativa face ao mesmo mês no ano anterior, destacando-se com as maiores variações, as regiões do Algarve (+152,5%) e do Alentejo (+57,5%). Em 123 dos 278 municípios do Continente, o número de desempregados inscritos em centros de emprego ao longo do mês de março de 2020 foi superior ao mesmo fluxo no período homólogo. Deste conjunto, destacam-se 35 municípios, localizados maioritariamente nas regiões do Alentejo e do Algarve, por apresentarem, em março de 2020, um fluxo de desempregados duas vezes superior ao registado no mesmo mês do ano anterior.

Número de desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo de março de 2020 face ao mesmo fluxo no período homólogo



Mais informação em:

[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)
(8 maio 2020)

As exportações e as importações diminuíram em março 13,0% e 11,9%, respetivamente, em termos nominais, sobretudo devido à diminuição do comércio Intra-UE

Exportações de Bens

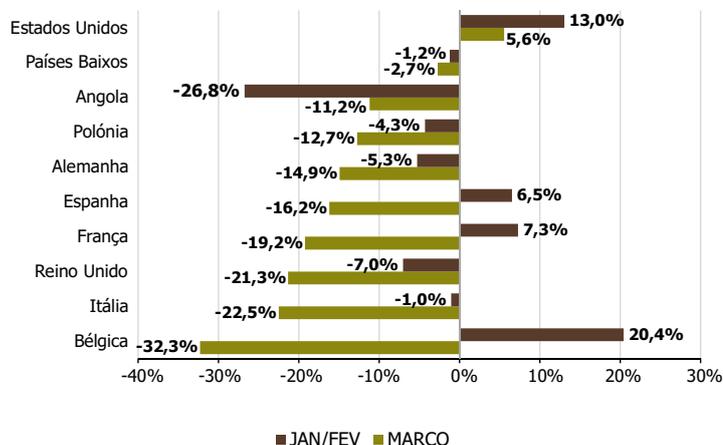
No mês de março verificou-se uma acentuada descida das exportações face ao verificado nos dois meses anteriores (-13,0% em março de 2020, face a +2,2% em termos médios no período janeiro-fevereiro 2020, por comparação com os mesmos períodos do ano anterior).

Em relação aos dez principais clientes, verificaram-se taxas de variação homólogas inferiores em março face ao período janeiro-fevereiro, exceto nas exportações para Angola.

Nos dois primeiros meses do ano, tinham-se registado aumentos nas exportações para:

- Bélgica, com +20,4%.
- Estados Unidos, com +13,0%.
- França, com +7,3%.
- Espanha, com +6,5%.

Comércio Internacional de bens-exportações taxas de variação homóloga por países parceiros, jan/fev-mar 2020

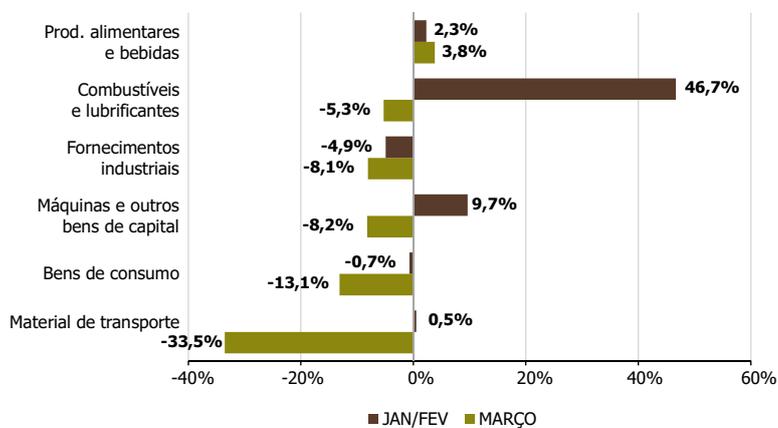


No entanto, em março apenas ocorreu um acréscimo nas exportações para os Estados Unidos (+5,6%).

Destacam-se as exportações para a Bélgica que, após um crescimento médio de 20,4% no período janeiro-fevereiro, diminuíram 32,3% em março.

As exportações para Espanha, o principal parceiro português, registaram um decréscimo de 16,2% em março, principalmente devido ao “Material de transporte”.

Comércio Internacional de bens-exportações taxas de variação homóloga por grandes categorias económicas (cgce), jan/fev-mar 2020



O “Material de transporte” registou o maior decréscimo em março (-33,5%; +0,5% em termos médios, nos dois primeiros meses do ano), principalmente devido aos “Automóveis para transporte de passageiros”. Por oposição, apenas os “Produtos alimentares e bebidas” apresentaram uma subida em março (+3,8%, após um acréscimo de 2,3% no período janeiro-fevereiro).

As exportações de “Combustíveis e lubrificantes”, que no período janeiro-fevereiro tinham registado o maior acréscimo (+46,7%), no mês de março diminuíram 5,3%.



IMPORTAÇÕES DE BENS

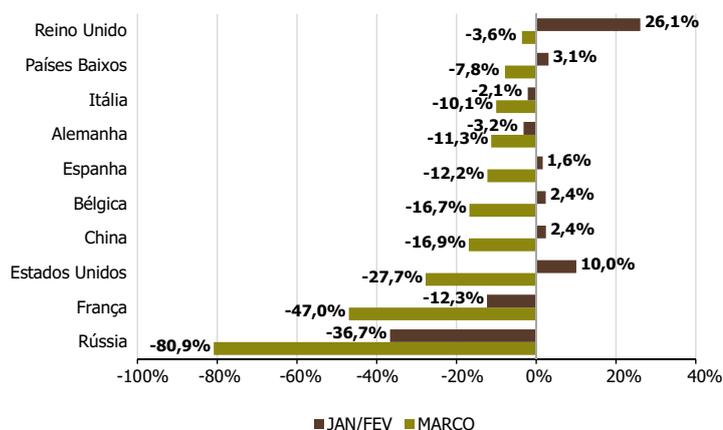
As importações registaram um acentuado decréscimo no mês de março de 2020 (-11,9%, face a março de 2019), após um acréscimo (+0,2%) em termos médios no período janeiro-fevereiro de 2020.

Nos dois primeiros meses do ano, tinham-se registado aumentos nas importações de:

- Reino Unido, com +26,1%.
- Estados Unidos, com +10,0%.
- Países Baixos, com +3,1%.
- Bélgica, com +2,4%.
- China, com +2,4%.
- Espanha, com +1,6%.

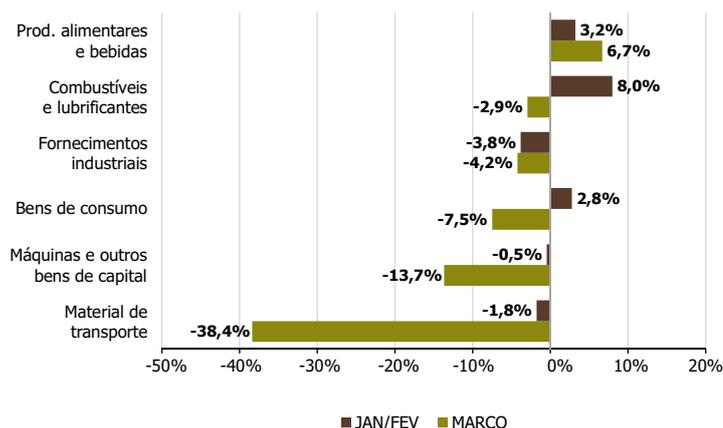
No entanto, em março apenas se observaram decréscimos.

Comércio Internacional de bens-importações
taxas de variação homóloga por países parceiros, jan/fev-mar 2020



Em março, os maiores decréscimos em valor foram registados com França (-47,0%) e Espanha (-12,2%), mas em termos relativos as importações originárias da Rússia registaram a maior redução (-80,9%).

Comércio Internacional de bens-importações
taxas de variação homóloga por grandes categorias económicas (cgce), jan/fev-mar 2020



O “Material de transporte” registou o maior decréscimo no mês de março, -38,4%, que se sucede a uma redução de 1,8% nos primeiros dois meses de 2020, principalmente devido ao “Outro material de transporte” (aviões), fundamentalmente proveniente de França.

Em março, apenas os “Produtos alimentares e bebidas” registaram um acréscimo, em termos homólogos (+6,7%, após um acréscimo médio de 3,2% nos dois meses anteriores).

Mais informação:
[Estatísticas do Comércio Internacional, março 2020](#)
(8 de maio de 2020)

Destques do INE a divulgar na semana de 11 a 15 de maio:

| Destques | Período de referência | Data de divulgação |
|--|-----------------------|--------------------|
| Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas | Março de 2020 | 11 de maio de 2020 |
| Índice de Custos de Construção de Habitação Nova | Março de 2020 | 11 de maio de 2020 |
| Estatísticas das Receitas Fiscais | 2019 | 11 de maio de 2020 |
| Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços | Março de 2020 | 12 de maio de 2020 |
| Índice de Preços no Consumidor | Abril de 2020 | 13 de maio de 2020 |
| Índice de Custo do Trabalho | 1.º Trimestre de 2020 | 14 de maio de 2020 |
| Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida | 1.º Trimestre de 2020 | 15 de maio de 2020 |
| Atividade Turística | Março de 2020 | 15 de maio de 2020 |